



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Julho / 2014

Nº 44

Milhares de pessoas participaram das celebrações de *Corpus Christi* em Juiz de Fora

Página 4



**Igreja celebra
Nossa Senhora do
Perpétuo Socorro**

Página 2

**Canção Nova
recebe reconhecimento
definitivo do Vaticano**

Página 5

**Jovens Missionários
Continentais
realizam oitava missão**

Página 7

Catequese do Papa



Leia nesta edição a Homilia do Papa Francisco para a Solenidade de *Corpus Christi*, celebrada na Praça de São João Latrão, em Roma

Página 5

Logomarca e oração da JMJ Cracóvia 2016 são oficialmente apresentados

Página 3

Obra dos Pequenininhos de Jesus completa 30 anos de fundação

Página 6

Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora completa 40 anos de criação

Página 7

Retiro Estadual dos Seminaristas

Cinco representantes da Arquidiocese participarão do evento em Oliveira (MG)

Página 7

Editorial

Como planejar a comunicação interna na Paróquia

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Quando um evento paroquial não ocorre como o planejado, é comum ouvir o Conselho de Pastoral

dizer “fatou divulgação”. Mas será que é possível, no século das comunicações, que isso aconteça? A resposta é sim. Como mudar essa situação? É simples: fazendo um planejamento anual de pastoral.

Após definir a agenda de festas, eventos e atividades, cada Paróquia deve criar um plano de marketing que envolva as principais murais, jornais, cartazes, *folders*, “mosquitinhos”, faixas, cartas em papel ou digitais (*e-mails*), redes sociais, blogs e anúncios na Rádio Catedral.

Uma eficiente comunicação paroquial depende, necessariamente, de um bom plano de comunicação. Saber a hora de anunciar um evento e como anunciá-lo é essencial. Os principais agentes de comunicação são os agentes de pastorais e funcionários. Mas,

para que haja habilidade e competência, dos mesmos, é preciso planejar.

Um bom plano de comunicação exige clareza de objetivos. Assim, cada plano deve buscar responder, pelo menos, quatro questões: 1ª - **O que** precisa ser feito? 2ª - **Quem** precisa ou está habilitado para fazer? 3ª - **Quando** ou até

quando precisa fazer? 4ª - **Como** deve ser feito ou desenvolvido? As respostas a essas perguntas devem ser pontuais, diretas e fáceis de serem entendidas por todos (o Padre, o Diácono, os agentes de pastorais e os funcionários). Tendo claro para todos o ponto de partida e do ponto de chegada, o sucesso das festas, eventos e atividades pastorais estará garantido, pois a comunicação e a informação fluirão, naturalmente, nos diversos canais de comunicação da Paróquia e na conversa do povo.

Bom planejamento pastoral e boa leitura a todos!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

Igreja celebra Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Celebração na igreja Nossa Senhora da Glória, em Santos Dumont.
Foto: Pascom - Paróquia São Miguel e Almas

A Igreja Católica celebrou, no dia 27 de junho, a veneração ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, algumas Paróquias prepararam programação especial para a data.

Bairro Floresta

A festa em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro nesta Paróquia foi iniciada com tríduo em louvor à Padroeira, entre os dias 27 e 29 de junho.

No primeiro dia, houve oração do Terço com o grupo do Terço dos Homens e Missa festiva, ambos na Comunidade de São Sebastião.

No dia 29, novamente na igreja São Sebastião, houve meditação do Terço dinamizado. Logo após, show de prêmios no salão da igreja e missa de Nossa Senhora. Depois da celebração, funcionamento de barraquinhas e música.

Bairro Monte Castelo

A comunidade uniu a festa da Padroeira com a Solenidade Litúrgica do Sagrado Coração de Jesus, e ainda a festa de São João Batista.

A Igreja Católica celebrou, no dia 27 de junho, a veneração ao ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Na Arquidiocese de Juiz de Fora, algumas Paróquias prepararam programação especial para a data.

Paróquia São Miguel e Almas Santos Dumont (MG)

Nesta Paróquia, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi homenageada com festa entre os dias 24 e 27 de junho, na igreja Nossa Senhora dos Passos. No primeiro dia de programação, houve procissão saindo da Matriz de São Miguel e Almas às 18h30 em direção à igreja dos Passos, onde se deu o início do tríduo, que aconteceu até o dia 26.

No dia 27, sexta-feira, houve procissão com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, saindo da Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória em direção à Praça Bias Fortes, para Santa Missa campal. Houve funcionamento de barraquinhas e apresentações musicais em todos os dias da festa.

Devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

A devoção a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro começou a ser propagada a partir de 1870 e espalhou-se por todo o mundo. Trata-se de uma pintura do século XIII, de estilo bizantino. Segundo a tradição, foi trazida da cidade de Creta, na Grécia, por um negociante. E, desde 1499, foi venerada na igreja de São Mateus, à via Merulana, em Roma.

Em 1812, o velho Santuário foi demolido. O quadro foi colocado, então, num oratório dos Padres agostinianos. Em 1866, os redentoristas obtiveram de Pio IX o quadro da imagem milagrosa. Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi colocada na igreja de Santo Afonso, em Roma. De semblante grave e melancólico, Nossa Senhora traz no braço esquerdo o Menino Jesus, ao qual o Arcanjo Gabriel apresenta quatro cravos e uma cruz. Ela é a senhora da morte e a rainha da vida, o Auxílio dos cristãos, o socorro seguro e certo dos que a invocam com amor filial.



Corpus Christi: Eucaristia, a beleza que salva!

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Quando Dostoevskij afirmou que a beleza salvará o mundo, talvez nem tenha percebido a extensão de sua palavra. Tinha razão o autor quando imaginava a beleza dos sentimentos nobres, a beleza das árvores, das flores, do ar e dos milhões de criaturas que inundam o mundo, os ares e as águas. Certamente é maravilhoso o mar com sua multidão multiforme e multicor de peixes, o ar povoado de aves, as florestas com variadíssima fauna, a beleza da pessoa humana criada à imagem e semelhança de seu Criador. Em tudo, até na matéria inerte, nos minerais, nas pedras, na terra árida, há um banho de beleza que encanta. O homem extasiado diante de toda beleza é capaz de criar a arte que não é ou-

tra coisa senão a tentativa de reter a beleza em algum espaço que ele possa ficar contemplando com seus olhos ou ouvindo mais com o coração que com os ouvidos. Mais belo ainda é o que a mente humana pode criar em benefício das pessoas.

A beleza que contemplamos na terra não é outra coisa senão um tênue reflexo da perfeita e esplendorosa beleza de Deus. Nele tudo é belo, tudo é sábio, tudo é bom, tudo é santo. Talvez a maior expressão da beleza divina se expresse na sua misericórdia infinita e sem limites. Pelas suas criaturas, é capaz de gestos tão grandes de bondade que chega a ultrapassar os limites da razão, deixando que o mistério penetre até mesmo o espaço que ele não poderia conter, revelando a extensão de seu amor. O amor não conhece limites! Bem cantou o latim sobre o seio de Maria: *Quia quem caeli capere non poterant gremio tuo contulisti.*

Ao ouvir as leituras bíblicas relacionadas à Eucaristia, opcionais para a festa de Corpus Christi, penetra-se na maravilha do coração divino e se ex-

tasia diante de sua amorosa relação com os seres humanos. Prefigurando a encarnação do Verbo e sua ação salvífica, já no livro do Gênesis surge a misteriosa e inesperada figura de Melquisedec, rei de Salém (rei de paz), reconhecido por Abraão como sacerdote que oferece pão e vinho ao Deus Altíssimo. Tal imagem enigmática do primeiro livro bíblico é reconhecida pelo Salmo 109, como prefiguração do Messias quando diz: Tu és príncipe desde o dia em que nasceste; na glória e esplendor da santidade, como orvalho, antes da aurora, eu te gerei. Jurou o Senhor e manterá sua palavra: *Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem do rei Melquisedec.* A mesma comparação previsível é confirmada na carta aos Hebreus: *...ele (Melquisedec) se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre (Hb. 7,3).*

No evangelho de Lucas, na descrição do milagre da multiplicação dos pães, novamente o mistério da beleza do coração divino vem surpreender a razão humana ultrapassando limites para a de-

monstração do amor que salva, que alimenta, que dá vida. Lucas, certamente tendo em mente a instituição da Eucaristia na noite santa que precedeu o sacrifício do Calvário, relata o extraordinário fato com bonita coloração litúrgica, afirmando que o Senhor tomou os pães e os peixes apresentados, abençoou-os partiu-os e os deu aos apóstolos para que fossem distribuídos. Eis a beleza que salva: um alimento eucaristizado pelas sacrossantas palavras que se multiplica e não acaba, mas até sobra. Por isso podemos cantar a bons pulmões: *eis o pão da vida, eis o pão do céu, que alimenta os homens que marcham para Deus!*

Paulo, vinte anos após a ressurreição do Senhor, pôde agora anunciar tal maravilha relatando aos Coríntios: *Na noite em que ia ser entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e depois de dar graças, partiu-o e disse: isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória! (I Cor 23-24)* Prossegue Paulo narrando a doação do vinho transformado no próprio sangue do Salvador.

Ninguém enten-

derá estes relatos perfeitamente se prescindir do conceito de beleza divina que se revela no amor, o mais belo de todos os sentimentos humanos.

Quem pode duvidar ser maravilhoso o gesto de um Deus que é capaz de esvaziar-se de seu poder (*Kênosis*, em grego) para se reduzir a formas humanas, na encarnação do Verbo? Como já citado antes, Aquele que o céu não pode inteiro conter, coube no seio de uma mulher, dela nasceu para nos salvar. Milagre do amor! Este mesmo maravilhoso Deus, não se contentando em dar-nos seu Filho para morrer na cruz, quis mais: oferece-se em alimento místico e infinito na Eucaristia que os cristãos nunca renunciaram a celebrar frequentemente desde as primeiras comunidades. Como ensina o *Atos dos Apóstolos*, eles estavam sempre unidos para ouvir a Palavra, para oração em comum e para a fração do Pão. E Maria com eles (Cf. Atos 1 a 4).

Eis a razão de celebrar, a cada ano, com tanta festa e entusiasmo a Solenidade de *Corpus Christi*: Eucaristia, a beleza que salva!

Logotipo e oração da JMJ Cracóvia 2016 são oficialmente apresentados

Informações: www.cancaonova.com e www.comshalom.org



O logotipo e a oração oficiais da 31ª Jornada Mundial da Juventude (JMJ) – que será realizada em Cracóvia, na Polônia – foram recentemente divulgados. A apresentação aconteceu no dia 03 de julho, pelo Arcebispo da capital polonesa, Cardeal Stanislaw Dziwisz. O evento será realizado entre os dias 26 de julho e 1º de agosto de 2016.

Composto pelas cores oficiais de Cracóvia e de seu brasão – azul, vermelho e amarelo –, o logotipo é a combinação de três elementos: o lugar, as personagens e o tema do evento, que será “Benditos são os misericordiosos, pois eles receberão misericórdia” (Mt 5,7). No centro do desenho, há uma cruz, que simboliza Cristo,

de onde sai a centelha da Divina Misericórdia e cuja forma e cor referem-se à gravura “Jesus, eu confio em vós”. Cracóvia é marcada no logo com o contorno e um círculo, que também representa a juventude.

Na ocasião, também foi apresentada a oração da JMJ Cracóvia 2016, que entrega todos os seres humanos, especialmente os jovens, à Divina Misericórdia, faz um apelo pedindo a graça de ser misericordioso, e pede a intercessão de Nossa Senhora e São João Paulo II, Patrono da JMJ.

Oração:

“Deus, Pai misericordioso, que revelastes o Vosso amor no Vosso Filho

Jesus Cristo e o derramastes sobre nós no Espírito Santo Consolador, confiamos a Vós hoje o destino do mundo e de cada homem.

Pai Celestial, concedei que possamos dar testemunho de Vossa misericórdia. Ensina-nos a transmitir a fé aos que estão em dúvida, a esperança aos que estão desanimados, o amor aos que se sentem indiferentes, o perdão aos que erraram e a alegria aos que estão descontentes. Permite que a centelha do Vosso amor misericordioso acesa em nós torne-se fogo que transforma corações e renova a face da Terra.

Maria, Mãe de misericórdia, rogai por nós. São João Paulo II, rogai por nós.”

Milhares de pessoas participaram das celebrações de *Corpus Christi* em Juiz de Fora

Paróquias da Forania Santo Antônio se reuniram em uma só celebração, que foi encerrada com grande procissão luminosa pela principal avenida da cidade



Procissão de entrada da solene Celebração de *Corpus Christi*, na praça da igreja Bom Pastor



Carro ornamentado com flores seguiu em procissão com os fiéis até a Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, fazendo o traslado do Santíssimo Sacramento

No último dia 19 de junho, quinta-feira, milhares de fiéis se reuniram em torno da Paróquia Bom Pastor, para a celebração de *Corpus Christi*, presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. O momento, concelebrado por diversos Padres da Arquidiocese de Juiz de Fora, foi realizado pelas dez paróquias que compõem a Forania Santo Antônio.

Em sua homilia, Dom Gil falou aos fiéis sobre o significado da festa do Corpo de Cristo. “Neste *Corpus Christi*, nossos

corações se voltam para aquela quinta-feira santa que antecedeu a morte de Jesus Cristo. Somos, por Cristo, alimentados duplamente: pela Palavra e pela Eucaristia instituída pelo próprio Jesus, que, naquela noite, tomando o pão, disse: “Tomai e comei, isto é o meu corpo que é dado por vós” e tomando o cálice, pronunciou: “Tomai e bebei, este é o cálice de meu sangue que será derramado por vós. Fazei isto em memória de mim”. A Eucaristia é o alimento salutar e espiritual que nos fortifica

no caminho rumo ao banquete da eternidade feliz na casa do Pai.”

Todos os presentes, após comungarem piedosamente a Santa Eucaristia, receberam uma vela, para, após a celebração, participarem de uma grande e bela procissão luminosa até a Catedral. Durante o traslado, o Arcebispo deu a bênção do Santíssimo Sacramento em três momentos: primeiro, em frente à Santa Casa de Misericórdia, em atenção especial aos enfermos; em seguida, em frente ao Cenáculo São

João Evangelista; e, finalmente, na Catedral, por onde passou pelo tradicional tapete de serragem, confeccionado pelos paroquianos.

Após a bênção final, concluiu-se que cerca de 10 mil pessoas participaram da celebração e da procissão, considerando que cinco mil velas foram distribuídas e grande parte das pessoas não as receberam. Dom Gil agradeceu a fervorosa participação dos fiéis e levou o Santíssimo Sacramento para ser devidamente guardado na Capela do

Santíssimo, no interior da igreja.

As Paróquias que não pertencem à Forania Santo Antônio e as paróquias das outras cidades que compõem a Arquidiocese também celebraram a festa de *Corpus Christi*, com programações particulares. Somando a estimativa de fiéis em cada paróquia, foram cerca de 180 mil fiéis louvando a Jesus Cristo nesta data tão importante para nossa Igreja, com participação pessoal, sem contar os que acompanharam pela TV, radio ou internet.



Dom Gil e Padres concelebrantes abençoam o alimento sagrado, o corpo de Cristo, distribuídos aos fiéis para o sacramento da comunhão



Grande procissão luminosa contou com a presença de aproximadamente 10 mil pessoas



Catequese do Papa

Homilia do Papa Francisco para a Solenidade de Corpus Christi

“O Senhor teu Deus, deu-te por alimento o maná, que tu não conhecias” (Dt 8, 2-3)

Estas palavras do Deuterônomo fazem referência à história de Israel, que Deus fez sair do Egito, da condição de escravidão, e durante quarenta anos guiou no deserto rumo à terra prometida. Uma vez que se estabelece nessa terra, o povo eleito alcança uma determinada autonomia, um certo bem-estar, e corre o *risco de se esquecer* das tristes vicissitudes do passado, ultrapassadas graças à intervenção de Deus e à sua bondade infinita. Então, as Escrituras exortam a recordar, a *fazer memória* de todo o caminho percorrido no deserto, durante a época da carestia e do desânimo. O convite consiste em voltar ao essencial, à experiência da dependência total de Deus, quando a sobrevivência estava confiada nas suas mãos, para que o mundo compreendesse que “não vive só de pão o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (Dt 8, 3).

Além da fome física, o homem sente outro tipo de fome, uma fome que não pode ser saciada com o alimento comum. Trata-se da fome de vida, fome de amor, fome de eternidade. E o sinal do *maná* — como toda a experiência do êxodo — continha em si também esta dimensão: era figura de um alimento que satisfaz esta fome profunda que o homem sente. Jesus concede-nos este alimento, aliás, *Ele mesmo é o pão vivo* que dá vida ao mundo (cf. Jo 6, 51). O seu Corpo é o verdadeiro alimento, sob a espécie do pão; o seu Sangue é a verdadeira bebida, sob a espécie do vinho. Não se trata de um simples alimento com o qual saciar os nossos corpos, como no caso do maná; o Corpo de Cristo é o pão dos últimos tempos, capaz de dar vida, e vida eterna, porque a substância deste pão é o Amor.

Na Eucaristia comunica-se o amor do Se-

nhor por nós: um amor tão grandioso que nos nutre com Ele mesmo; um Amor gratuito, sempre à disposição de cada pessoa faminta e necessitada de regenerar as próprias forças. Viver a experiência da fé significa deixar-se alimentar pelo Senhor e construir a própria existência não sobre os bens materiais, mas sobre a realidade que não perece; os dons de Deus, a sua Palavra e o seu Corpo.

Se olharmos ao nosso redor, damos conta de que existem *muitas ofertas de alimento* que não derivam do Senhor e que aparentemente satisfazem em maior medida. Alguns nutrem-se de dinheiro, outros de sucesso e de vaidade, outros ainda de poder e de orgulho. Mas o único alimento que nos nutre verdadeiramente e que nos sacia é aquele que o Senhor nos concede! O alimento que o Senhor nos oferece é diferente dos demais, e talvez não nos pa-

reça tão saboroso como determinadas comidas que o mundo nos oferece. Então, sonhamos outras refeições, como os hebreus no deserto, que tinham saudades da carne e das cebolas que comiam quando estavam no Egito, esquecendo-se contudo que comiam aqueles pratos na mesa da escravidão. Naqueles momentos de tentação, eles recuperavam a memória, mas uma memória doentia, uma memória seletiva. Uma memória escrava, não livre.

Hoje, cada um de nós pode perguntar-se: e eu? *Onde quero comer?* De que mesa me desejo alimentar? Na mesa do Senhor? Ou então sonho em comer alimentos saborosos, mas na escravidão? Além disso, cada um de nós pode interrogar-se: qual é a minha memória? A do Senhor que me salva, ou a do alho e das cebolas da escravidão? Com que memória sacio a minha alma?

O Pai diz-nos: “Deite por alimento o maná, que tu não conhecias”. Recuperemos a memória! Eis a tarefa, recuperar a memória. E aprendamos a reconhecer o pão falso que ilude e corrompe, porque é fruto do egoísmo, da autosuficiência e do pecado.

Daqui a pouco, durante a *procissão*, seguiremos Jesus realmente presente na Eucaristia. A Hóstia é o nosso maná, mediante o qual o Senhor se nos oferece a Si mesmo. Dirijamo-nos a Ele com confiança: Jesus, defendei-nos das tentações do alimento mundano que nos torna escravos, do alimento envenenado; purificai a nossa memória, a fim de que não permaneça prisioneira na seletividade egoísta e mundana, mas seja *memória viva da vossa presença* ao longo da história do vosso povo, memória que se faz “memorial” do vosso gesto de amor redentor. Assim seja!

Canção Nova recebe Reconhecimento Definitivo do Vaticano

Assinatura do Decreto ocorreu no 29 de junho, no Vaticano



No último dia 29 de junho, data em que a Igreja celebrava a Solenidade de São Pedro e São Paulo, a comunidade Canção Nova recebeu o reconhecimento definitivo do Vaticano. O Decreto foi assinado pelo Pontifício Conselho para os Leigos, órgão responsável pelos Movimentos e Novas Comunidades. “Nós estamos num momento muito importante: fomos aprovados definitivamente pela Santa Sé. E isso é motivo de regozijo!”, afirmou o fundador da Comunidade Canção Nova, Monsenhor Jonas Abib.

Em 2008, a co-

munidade foi reconhecida pela Santa Sé com um decreto em caráter *ad experimentum*, procedimento comum nesse tipo de processo. O documento foi assinado no dia 12 de outubro daquele ano, e entregue ao Monsenhor Jonas Abib, no Vaticano, no dia 03 de novembro seguinte. Desde então, a Canção Nova aguardava pela aprovação definitiva.

De acordo com o cofundador da comunidade e Diretor Executivo da Fundação João Paulo II, Wellington Silva Jardim, o Reconhecimento Pontifício Definitivo é uma satisfação muito grande e, a partir dessa

decisão, a responsabilidade da Canção Nova aumenta. “O que é bonito, neste dia, para mim é a confirmação de que somos Igreja. No dia 12 de outubro de 2008, fomos reconhecidos pela Igreja; agora, veio a confirmação”.

A Comunidade Canção Nova, fundada em 1978, tem como finalidade formar homens novos para um mundo novo. Ela possui a missão de evangelizar, comunicando Jesus e a vida nova que Ele veio trazer, por meio de encontros e, de maneira preferencial, mas não exclusiva, pelos meios de comunicação social.

Obra dos Pequeninos de Jesus completa 30 anos de fundação



A Obra dos Pequeninos de Jesus completa, neste mês, 30 anos de fundação. Para comemorar a data, foi preparada uma programação especial. No último sábado, dia 05, foi realizado um show de prêmios no Colégio Santos Anjos.

No próximo dia 16, quarta-feira, será celebrada uma Missa em Ação de Graças pelos 30 anos da obra. Quem preside a celebração é o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. E para o próximo dia 26, quinta-feira, está programado um almoço festivo para todos os assistidos.

Segundo a Diretora-Presidente do projeto, Vanessa Maria Farnezi, trabalhar na obra é uma responsabilidade muito grande. “Todos os dias vencemos uma

batalha. Temos que ajudar todas essas pessoas”. Vanessa ressalta ainda que, atualmente, o projeto tem que lidar além da situação de rua dos assistidos, com a dependência química.

O projeto foi o primeiro de Juiz de Fora a trabalhar diretamente com pessoas em situação de rua. Atualmente, a instituição possui mais de 500 cadastros e ajuda cerca de 120 pessoas por dia.

O atendimento é realizado entre as 6h30 e 10h. Entre os serviços prestados, estão o oferecimento de café da manhã, higiene pessoal, dentista, atendimento de assistente social e psicólogo, além da recuperação de documentos pessoais e orientação religiosa. Também é realizado o encaminhamento a casas de recuperação. Isto porque, segundo a Diretora Administrati-

vo-Financeira, Conceição Batista Gouvea, mais de 80% dos assistidos são jovens viciados em drogas.

A Obra dos Pequeninos de Jesus conta com cinco funcionários e cerca de 50 voluntários. O funcionamento depende de doações dos associados e arrecadação de eventos realizados para angariar fundos. Dentre os materiais que eles precisam, estão itens para higiene pessoal, cortador de unha, pente, chinelo, agasalhos, roupas em geral e alimentos para o café da manhã, como leite, café e açúcar, dentre outras coisas.

O projeto funciona na Rua 31 de Maio, nº 56, bairro Ladeira. Quem quiser colaborar, pode entrar em contato através do telefone: (32) 3212-5072.

Monsenhor Hernani completa 91 anos de idade

No último dia 18 de junho, Monsenhor Hernani de Oliveira completou 91 anos de idade. Natural de Bias Fortes (MG), o Sacerdote foi ordenado no dia 08 de dezembro de 1948, completando, portanto, 66 anos de sacerdócio no final deste ano.

Ao longo de sua caminhada como servo de Cristo, teve grande participação na história de nossa Igreja Particular. Atuou por vários anos na Paróquia São José, no bairro Costa Carvalho; foi Vigário Geral da Arquidiocese; Professor de latim no Seminário Santo Antônio durante quase 30 anos (1949 – 1978) e também trabalhou durante uma década inteira

na Casa de Saúde (1945 – 1955).

Da mesma forma, temos a felicidade de também cumprimentar os outros Padres do nosso clero que celebraram aniversário natalício durante o mês de junho e também desenvolvem um trabalho de fundamental importância na Arquidiocese. São eles: Edson Antônio da Costa (dia 05/06); Eduardo Almeida da Rocha (dia 16/06); João Batista Adário (dia 24/06); João Francisco Batista da Silva, que está em Roma (dia 05/06); Miguel Falabella de Castro (dia 29/06).

A todos estes,
Feliz Aniversário!

Missa das Famílias

“Uma Celebração para educadores, alunos e famílias”

Arquidiocese de Juiz de Fora
Realização: Pastoral da Educação

23 de agosto às 17hs

Celebrante S. Ex.ª Revma. Dom Gil Antônio,
Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Na celebração Jubilar dos 90 anos da criação da Diocese, a Arquidiocese de Juiz de Fora, no contexto de sua caminhada Sinodal, o Seminário Santo Antônio, nossas Paróquias, nossas famílias e nós, pessoalmente, temos a honra de convidar V.S.^a e ilustríssima família para a Solene Celebração Eucarística, na qual, pela imposição das mãos e oração consecratória, do Excelentíssimo e Reverendíssimo Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, seremos ordenados Presbíteros:

Diácono Fransérgio Garcia da Silva
Diácono Wellington Nascimento de Souza
Dia: 16 de agosto de 2014

Horário: 10 horas

Local: Catedral Metropolitana de Juiz de Fora

Diácono José Maria Novais

Dia: 31 de agosto de 2014

Horário: 10 horas

Local: Santuário do Bom Jesus do Livramento Liberdade-MG

Sua Oração nos fortalecerá e sua presença nos alegrará.



Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora completa 40 anos de criação



A Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, do bairro Mundo Novo, em Juiz de Fora, está completando 40 anos, tendo sido criada pelo primeiro Arcebispo Metropolitano, Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, em 1974. Para celebrar o aniversário, uma grande festa acontecerá entre os dias 18, 19 e 20 de julho. Todos os dias haverá missa às 19h, com a presença de Padres que trabalharam na Paróquia. Logo após, funcionamento de barracas com caldos. No domingo, dia 20, haverá

ainda um almoço de confraternização, entre 12h e 14h. Como acontece em todas as festas religiosas em nossa Arquidiocese, não haverá venda de bebida alcoólica, o que tem representado um grande ganho, sobretudo no sentido moral e religioso para as famílias, além de não comprometer em nada o resultado financeiro que beneficia a comunidade paroquial. Venha participar e agradecer a Deus pelas inúmeras bênçãos destas quatro décadas de evangelização e celebração dos mistérios de Cristo.

Retiro Estadual dos Seminaristas

Seminaristas de todo o estado de Minas Gerais estarão reunidos entre os dias 07 e 11 de julho no RENASEM, tradicional retiro promovido pela Renovação Carismática Católica (RCC). O evento, que terá como tema “Para que sejam perfeitos na unidade” (Jo 17,23), será realizado no Centro Pastoral São José, na cidade de Perdões, Diocese de Oliveira.

O encontro, realizado há mais de 25 anos no período de férias dos estudantes, contará com a participação de cinco seminaristas da Arquidiocese de Juiz de Fora: João Carlos Ventura de Oliveira, Michel Antônio da Silva Ribeiro, Rafael Lúcio da Silva Damasceno, Fernando Augusto Martins da Silva e Rafael Coelho do Nascimento.

Jovens Missionários Continentais realizam oitava missão

Colaboração: Ana Maria Roberto
Equipe de Comunicação da JMC



Jovens Missionários Continentais em frente a Matriz de Santa Rita de Jacutinga.
Foto: Ana Maria Roberto

A Comunidade *Jovens Missionários Continentais* realizou sua oitava missão, entre os dias 18 de 22 de junho. Desta vez, o destino foi Santa Rita de Jacutinga (MG). Cerca de 80 jovens de várias cidades que compõem a Arquidiocese de Juiz de Fora participaram da atividade, que ainda contou com a presença de pessoas do próprio município que recebeu a visita.

A data foi escolhida pela proximidade do aniversário de falecimento de Monsenhor Marciano Bernardes da Fonseca, conhecido carinhosamente pela alcunha de ‘Padrinho Vigário’, homem santo, pároco modelar que ali viveu por quase 60 anos, tendo falecido a 23 de junho de 1946. Sua fama de santidade possibilitou a Dom Gil Antônio abrir a causa de sua canonização e para isto já foram construídas duas comissões, uma arquidiocesana e outra paroquial.

No sábado, dia 21, a Santa Missa foi solenemente presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antô-

nio Moreira, que fez homilia unindo os temas bíblicos do Domingo, a vida de santidade do antigo pároco e a ação missionária hoje.

Um dos pontos altos da missão se deu no Domingo, dia 22, quando os jovens missionários e alguns membros da comunidade local se reuniram em frente à Igreja Matriz por volta das 6h30 da manhã para realizar uma caminhada até a Capela Nossa Senhora Aparecida, centro de grande devoção do povo santa-ritense construído pelo Servo de Deus, Monsenhor Marciano.

O templo, para onde todos se dirigiram rezando o Terço – e, no quinto mistério, o fizeram de mãos dadas – fica no cume de um grande morro, intitulado Monte Calvário, de onde se tem inclusive maravilhosa vista da cidade. Chegando ao local, houve lanche partilhado e uma oração em agradecimento pelas graças da missão.

O Pároco, Pe. Márcio Aurélio Neves, manifestou sua alegria e gratidão a Deus pela vida dos Jovens Missio-

nários Continentais. “Nasidas e vindas, nos altos e baixos de nossa cidade estavam eles, peregrinos da fé, encorajados no Espírito como bons operários; semeando, semeando e semeando”.

O jovem Silas Marques Affonso, de 16 anos, morador de Santos Dumont (MG), participou de uma missão pela segunda vez. Segundo ele, as visitas estão fortalecendo ainda mais sua vocação sacerdotal. “Cada casa em que entrei e fui recebido fez com que realçasse esse ardor e a vontade de servir a Jesus”.

Já a jovem Ana Clara da Cunha Miranda, de 15 anos, moradora de Santa Rita de Jacutinga, teve contato com uma missão pela primeira vez. “Percebi a importância da participação dos jovens aqui na cidade e isso serve de motivação para darmos continuidade à missão e participar ainda mais da vida da Igreja”.

A próxima missão da Comunidade Jovens Missionários Continentais será em Bocaina de Minas (MG) entre os dias 25 e 27 de julho.

PEREGRINAÇÃO MINEIRA
TERÇO
dos homens
30 de agosto
Santuário Nossa Senhora da Piedade
Caeté - MG

Inscrição individual ou em grupo até 31 de julho

Homenagem Especial

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti

O primeiro Cardeal do Brasil e da América Latina



Cardeal Arcoverde. Foto: Divulgação

Este mês, nosso homenageado é o Cardeal Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, mais conhecido como Cardeal Arcoverde, o primeiro do Brasil e da América Latina. Brasileiro nato, Arcoverde nasceu em Pernambuco, na cidade de Cimbres – que hoje recebe o nome de Pesqueira – em 17 de janeiro de 1850. Era filho de Antônio Francisco de Albuquerque Cavalcanti e

Marcelina Dorotéia de Albuquerque Cavalcanti.

Aos 13 anos de idade, entrou para o Seminário Menor de Cajazeiras (PB). Três anos depois, seguiu para Roma, onde cursou Ciências, Letras, Filosofia e Teologia, tendo concluído seus estudos no Pontifício Colégio Pio Latino Americano.

Foi ordenado Sacerdote em 04 de abril de 1874, aos 24 anos, na Arquibasílica de São João

Latrão, em Roma. Passou dois anos estudando em Paris, regressando ao Brasil em 1876, quando o então Bispo de Olinda, Dom Vital Maria Gonçalves de Oliveira, o incumbiu de estruturar o Seminário, no qual foi Professor de Filosofia e Reitor. Foi também Pároco em Recife e em Cimbres, onde celebrou sua primeira missa. Foi professor de francês em Recife e Diretor do Colégio Pernambucano. Em 1888, Dom Pedro II o indicou para Bispo Auxiliar da Bahia, nomeação que não aceitou.

No dia 26 de junho de 1890, aos 40 anos, em virtude do regime do padroado, foi indicado Bispo de Goiás, que foi confirmado pelo Papa Leão XIII. Quatro meses depois, foi sagrado Bispo em Roma, no dia 26 de outubro, pelas mãos do Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, então Secretário de Estado da Santa Sé. Os consagrantes foram o Cardeal Domenico Ferrata, então Secretário da extinta Congregação de Negócios Eclesiásticos Extraordinários, e Dom Antônio de Macedo Costal, então Arcebispo da Arquidiocese de São Salvador, na Bahia. No dia seguinte à sua sagração, renunciou ao cargo.

Transferiu-se para

Itu, em São Paulo, onde passou a lecionar no Colégio São Luís, de propriedade dos jesuítas, que haviam voltado ao Brasil, depois da restauração da Companhia de Jesus, em 1814, tendo sido terrivelmente perseguida pelos iluministas e extinta em 1773. Em 26 de agosto de 1892, foi designado Bispo Auxiliar de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, então Arcebispo de São Paulo, que se encontrava doente. Recebeu a Sé titular de Argos, função que o incumbiu de ir pessoalmente à Europa para contatar as congregações religiosas que deveriam vir ao Brasil para ações missionárias e de educação, quais foram: redentoristas, lazaristas e premonstratenses. Aos últimos foi confiado o Santuário de Bom Jesus e o Seminário do clero secular, na cidade paulista de Pirapora do Bom Jesus.

Em 19 de agosto de 1894, estando em Paris, recebe a notícia do falecimento de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, sendo nomeado seu sucessor. Em 30 de setembro daquele mesmo ano, tomou posse como 10º Bispo de São Paulo.

Mesmo tendo sido curto o período em que exerceu o episcopado em São Paulo, Dom Joaquim

Arcoverde teve importante atuação no sentido de superar os atritos com o novo regime republicano, principalmente no que se referia à pretensa extinção do ensino religioso nas escolas públicas. Foi ele quem fundou a Federação das Associações Católicas. Durante o seu governo, foram iniciadas a construção de diversas igrejas tradicionais de São Paulo, como a de Bom Jesus, no bairro do Brás. Também foi ele que criou a tradicional Paróquia de Santa Cecília, nomeando seu primeiro Pároco o Padre Duarte Leopoldo e Silva, futuro primeiro Arcebispo de São Paulo.

Em 24 de agosto de 1897, foi elevado pelo Papa Leão XIII ao posto de Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro, o segundo da Arquidiocese, tomando posse uma semana depois, em 31 de agosto.

No consistório de 11 de dezembro de 1905, presidido pelo Papa Pio X, na Basílica de São Pedro, o criou Cardeal-presbítero, do título de São Bonifácio e Santo Aleixo. Tornou-se, pois, o primeiro Cardeal do Brasil e da América Latina. Faleceu aos oitenta anos na cidade do Rio de Janeiro, estando sepultado na catedral da cidade.

Brasão e Lema

O escudo obedece as regras heráldicas para os eclesiásticos. O 1º campo, de blau (azul) representa o manto de Maria Santíssima sob cuja proteção o Cardeal pôs toda a sua vida sacerdotal, sendo que este esmalte significa justiça, serenidade, fortaleza, boa fama e nobreza. A torre representa a Igreja, sendo de jalde (ouro), que simboliza nobreza, autoridade, premência, generosidade, ardor e descortínio; esta é a Igreja que está edificada sobre São Pedro e seus sucessores, representados pela rocha de sable (negro), esmalte que

simboliza a sabedoria, a ciência, a honestidade, a firmeza e a obediência ao Sucessor de Pedro. A Hóstia representa Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor supremo da Igreja e da história, sendo de argente (prata), que simboliza a inocência, a castidade, a pureza e a eloqüência. As letras IHS (*IESUS HOMINUM SALVATOR*) são a expressão do reconhecimento de Jesus Cristo como único salvador da humanidade. O 2º, o 3º e o 4º campos representam as armas familiares do Bispo, originário da nobreza lusitana. Sendo que o 2º e o 3º fo-

ram tomados das armas antigas dos Albuquerque, permutando-se a cor goles (vermelha) do campo por sinopla (verde), numa referência ao nome "Arcoverde" do Prelado, sendo que esta cor simboliza esperança, liberdade, abundância, cortesia e amizade. O 4º representa as armas da família Cavalcanti, sendo que a cor goles (vermelha) nele presente simboliza o fogo da caridade inflamada no coração do bispo, bem como valor e socorro aos necessitados. O lema traduz a solidez da fé do Cardeal: "De Deus vem a nossa fortaleza".

